



Jaime Finguerut e José Vicente Caixeta Filho na assinatura do convênio

# O Vale do Silício é aqui

**Acordo entre Esalq e CTC produzirá tecnologia inédita para o uso da biomassa da cana**

Por Cristiane Bonin  
Foto: Gerhard Waller/Esalq

Um acordo para pesquisa e desenvolvimento em agroenergia, assinado no início de outubro, promete fazer de Piracicaba o 'Vale do Silício' da cana-de-açúcar. Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) encabeçam o termo de convênio entre as instituições para fazer o etanol de segunda geração na safra 2016/17.

Jaime Finguerut, assessor técnico da presidência do CTC, destaca que o acordo produzirá tecnologia inédita para o uso integral da biomassa da cana. "Hoje, colocamos no caminhão (de açúcar e de etanol, saindo da usina) apenas um terço da fotossíntese da cana. Dois terços dessa fotossíntese estão no bagaço e na palha da cana que, atualmente, não são convertidos em produtos."

A planta experimental começa a funcionar em junho de 2014 e, após o período de dois anos, a primeira unidade comercial deverá estar pronta para funcionar com a nova tecnologia de biocombustíveis, informa Finguerut. "Esta planta experimental tem por objetivo o domínio completo desta tecnologia revolucionária e, também, produzirá etanol pronto para ser usado, exatamente como o de primeira geração, pois terá composição química e especificação idêntica ao etanol do caldo e do melaço da cana", garante Finguerut.

Com mais biocombustível no mercado a partir da mesma quantidade de matéria-prima, o executivo do CTC confirma que haverá redução dos custos fabris e ganhos ambientais. "Assim como ocorreu no Pró-Álcool que, em 20 anos, baixou o custo do etanol de primeira geração em três vezes, avanços significativos em novas indústrias associadas à segunda geração acontecerão. São indústrias

modernas, baseadas na biotecnologia e na tecnologia da informação, que teremos a chance de trazer para o Brasil e para Piracicaba, que será o 'Vale do Silício' da cana."

O CTC – empresa privada de desenvolvimento e integração de tecnologias da indústria sucroenergética – venderá ou licenciará a tecnologia desenvolvida a todos os interessados, principalmente no setor canavieiro, retornando para a Esalq e outros parceiros ganhos em recursos que serão aplicados em mais pesquisas sobre agroenergia.

Os reflexos, conforme o estudo de impacto econômico realizado pelo CTC, da nova linha de biocombustível, passam pela inauguração de novas indústrias e necessidades de novas habilidades e competências no mercado. "Piracicaba, com a Esalq, Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e ensinos técnicos público e privado, já está estruturada num pólo de formação de pessoal, que terá impulso com estas novas indústrias. As já estabelecidas, como as de bens de capital, de serviços especializados e de insumos, irão todas se beneficiar quando da implantação desta nova tecnologia. A própria pesquisa e desenvolvimento da tecnologia quando feita aqui também traz impactos benéficos, atraindo moradores de excelente nível, que irão ter as suas necessidades atendidas aqui e impulsionarão a nossa economia", finaliza o assessor do CTC.

O diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, reforçou que o convênio assinado é o primeiro passo concreto para a interação efetiva entre as duas instituições. "Temos certeza de que este é o início de uma nova fase", afirma Caixeta.